

MEMORÁVEIS

Uerj/CTC/Esdi

Thamyres Mitidieri Barbosa

Projeto de Graduação >> tema Cidadania

Orientação >> Pedro Luiz Pereira de Souza

dezembro de 2010

Este projeto é dedicado à minha família. Mãe e pai pelo apoio incondicional de sempre. Minhas avós e avô pelos pensamentos de força e preces constantes.

Dedico também aos poucos e bons amigos que conquistei na Esdi. Em especial, ao Jeferson e ao Glauber pelos momentos juntos que nos tornaram o que somos.

Agradeço ao meu orientador pelas palavras de valor e por me ajudar a chegar até o fim.

Por último, ao gringo, que acreditou.

Sumário

4	Resumo
5	Justificativa de relevância
8	Objetivos e público alvo
	Introdução
9	Breve introdução à produção editorial brasileira
12	Revistas na década de 1920 e a sociedade da belle époque
	Pesquisa
17	Pesquisa de conteúdo
18	Pesquisa de Linguagem
	Desenvolvimento
20	Projeto gráfico
22	Roteiro
23	Edição
25	Execução
26	Quadros da animação
41	Anexos
42	Referências bibliográficas

Resumo

Este projeto se propõe a documentar um pouco da nossa memória editorial carioca durante a *belle époque* e os costumes e hábitos da sociedade que viveu naquela época. Para isto, foi planejada, criada e desenvolvida uma animação piloto de uma série maior. Nesta animação o período considerado foi a década de 1920 e nesse espaço de tempo foi utilizada como referência e instrumento de trabalho a revista **Para Todos**, periódico que nasceu em 1918 e que nos anos seguintes, se tornaria um especial veículo de informação e também de divulgação do que se vivia naquela década pela população do Rio de Janeiro.

Justificativa de relevância

Com o tema CIDADANIA escolhido este ano para o desenvolvimento dos nossos projetos de conclusão de curso, foi importante estabelecer alguns conceitos sobre o assunto. Mas...

O que significa vivenciar a cidadania? Antes disso, é necessário se reconhecer como cidadão, e esse reconhecimento se dá no momento em que se percebe nossa identidade como algo integrado com um lugar, uma comunidade, com uma história etc.

Essa identificação pode ser estimulada pela conservação e divulgação das origens, processos históricos e produtos culturais e artísticos de um núcleo de pessoas que compartilham a vida num dado lugar durante o seguir-se das várias épocas. Portanto, valorizar o patrimônio cultural de uma sociedade é fundamental para que esse patrimônio defina a identidade do povo que o produziu. A ideia de patrimônio cultural, na

Constituição brasileira, é assim definida:

“Constituem Patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomado individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – formas de expressão; II – Os modos de criar, fazer e viver; III – As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”

Clerton Martins, em seu livro ***Patrimônio Cultural, da memória ao sentido do lugar*** (2006), declara: ►

- ▶ *“Afirma-se em algumas perspectivas que é difícil definir um conceito de Patrimônio, pois este termo envolve amplos e diferentes campos [...] O homem comum, quando quer dar um sentido de valor a algo diz que é um Patrimônio. No entanto, há um ponto comum em todas as possibilidades conceituais, o Patrimônio é algo de valor, que se transmite e do qual todos nós utilizamos seja individualmente ou coletivamente [...] Na perspectiva antropológica, Patrimônio equivale à Cultura. Assim Patrimônio assume uma função globalizante assinalando tratar do principal testemunho da contribuição histórica para as civilizações universais, da capacidade criativa contemporânea...”*

Essas afirmações nos levam a refletir sobre a importância do patrimônio

cultural como estímulo ao ‘viver a cidadania’. Através da preservação e divulgação da memória de uma sociedade é possível a criação de uma identidade cidadã consciente dos seus direitos e deveres. De acordo com Martins,

“[...] compreender o direito à memória como dimensão da cidadania, implica reformular as relações entre nós e nossas produções enquanto povo. [...] sabemos que o que a história imprime no espaço representa reflexão, identidade, ser sujeito local, assim, a falta de esclarecimento popular sobre a valorização cidadã de nosso patrimônio nos leva a um descaso de nós mesmos, enquanto povo e memória.”

Ciente da importância da memória de um povo para uma completa cidadania, estabelecem-se esferas nas quais a manifestação da produção de uma

"as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras[...]"



imagem sem crédito publicada no livro *Revista do Brasil*, da Editora Abril

- sociedade se revela. Podemos então dividi-las em patrimônio imaterial e material. Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) define-se o primeiro conceito como:

"as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições".

Já patrimônio material pode ser dividido entre bens imóveis, tais como castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos e ainda locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral e os bens móveis que incluem esculturas, artesanato, pinturas, impressos etc.

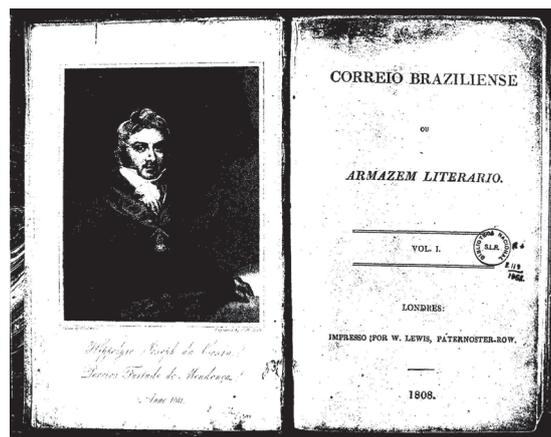
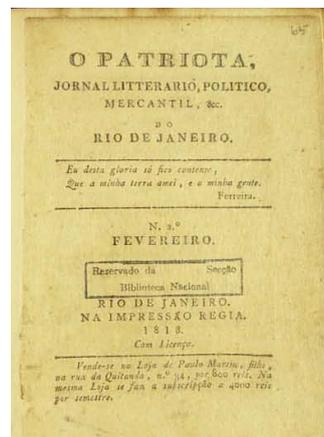
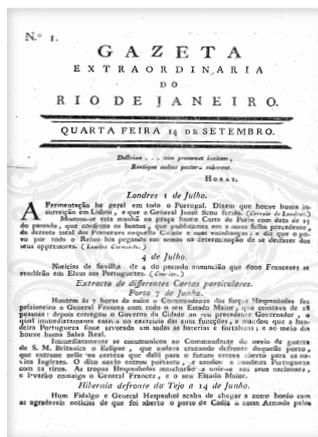
Como parte dessa memória que precisa ser resgatada estão também os impressos nacionais. Rafael Cardoso, no livro *Impresso no Brasil (2009)*, alerta para a importância de se conhecer a história da visualidade numa época tão dominada por imagens. Para tal propósito é fundamental conhecer os impressos que tem servido de suporte para o reflexo da história do povo brasileiro, suas mudanças de pensamento e comportamento, tanto no passado quanto no presente.

O valor das revistas como manutenção das raízes e dos valores brasileiros é o que eu me proponho a apresentar, através de um vídeo informativo e lúdico que conecte e trace paralelos entre a vida social carioca e o reflexo dessa sociedade na revista ilustrada **Para Todos** durante a década de 1920. ■

Objetivos e público alvo

- ▶ O objetivo deste projeto é estimular o interesse de adultos e adolescentes em conhecer a nossa memória editorial carioca e resgatar através de uma linguagem lúdica um material que já começa a ser bastante raro e não de fácil acesso para o público. As animações foram criadas afim de criar uma aproximação deste público com um material que geralmente só se encontra em bibliotecas e museus. O intuito é de incentivar também a procura desse material nas instituições competentes em abrigá-los e se tornar o caminho da descoberta mais atraente àqueles que ainda desconhecem o quão rica é a nossa memória visual.

Capas de *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 1808; *O Patriota*, de 1818 e *Correio Brasiliense*, de 1808



Introdução

BREVE INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO EDITORIAL BRASILEIRA

Brasil, 13 de maio de 1808. Instala-se na colônia a primeira tipografia brasileira, a Impressão Régia. A gráfica que veio para a capital embarcada nos porões do navio junto à Corte, teve seu primeiro endereço na Rua dos Barbones, perto do Passeio Público. Ela seria a responsável por toda impressão praticada no Rio de Janeiro até 1821.

Em 10 de setembro do mesmo ano, surgia o primeiro jornal publicado no Brasil, a **Gazeta do Rio de Janeiro**, dirigido pelo frade Tibúrcio José da Rocha. Com conteúdo totalmente moldado pela censura era um exemplar bem humilde perto das publicações europeias. Em 1813, pela Impressão Régia, Manuel Ferreira de Araújo Guimarães publica a primeira revista, **O Patriota**,

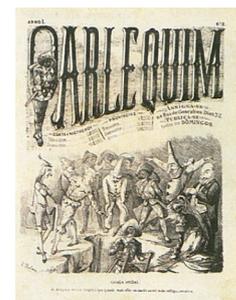
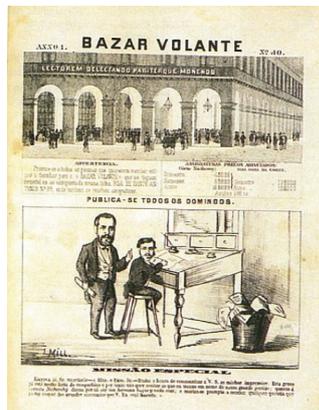
com um conteúdo mais dinâmico e informativo, **O Patriota** foi considerada como a melhor publicação não só da colônia mas também do Reino e da Regência¹.

Direto de Londres, Hippolyto José da Costa, exilado à época, escrevia o que, para os padrões de hoje, poderia ser considerado mais um revista do que um jornal: o **Correio Brasiliense** ou **Armazém Literário**, reunia informações de vários periódicos estrangeiros às reflexões críticas do jornalista, que longe da censura se propunha a comentar abertamente sobre a nossa política e também a discursar em favor da nossa Independência.

Com a Revolução Liberal do Porto, em 1820, a imprensa se vê livre da censura e como consequência o surgimento de várias tipografias independentes que

1. CARDOSO, Rafael. org.; LUSTOSA, Isabel; ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira; GARCIA, Lúcia. *Impresso no Brasil 1808-1930 - Destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009

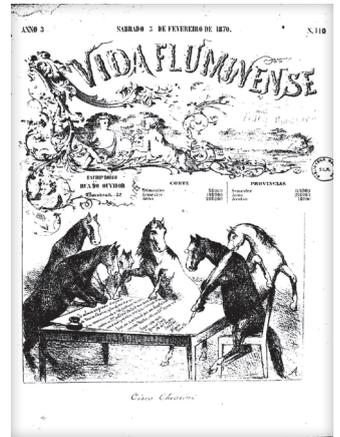
Capas de **Bazar Volante**, 1863;
O Arlequim, 1867 e
O Besouro, 1868;



► passam a imprimir jornais diversos, inclusive exemplares que ajudaram no processo de Independência como **Revérbero Constitucional Fluminense**, periódico publicado no Rio de Janeiro, então capital brasileira, e que circulou após o retorno da Família Real Portuguesa. Publicado por Joaquim Gonçalves Ledo e por Januário da Cunha Barbosa, circulou entre 15 de setembro de 1821 e 8 de outubro de 1822. Apresentava de doze a dezesseis páginas, inicialmente de quinze em quinze dias, passando a ser um semanário. Além do **Revérbero** outros periódicos do início do século foram importantes para o cenário político brasileiro, dentre eles se pode destacar **O Conciliador do Reino Unido**, de José da Silva Lisboa; **Amigo do Rei e da Nação**, de Ovídio Saraiva de Carvalho e o **O Bem da Ordem**, de Cônego Francisco Viera Goulart. Esses três, assim como os que se seguiram,

foram veículos pioneiros da bandeira política que defendiam. Durante o período da Regência, inúmeros jornais se lançavam ainda a falar de política de forma cáustica, como se pode conferir na epígrafe de **A Loja do Blechior**, de Davi Fonseca Pinto: "Quem pilhou, pilhou; quem não pilhou que pilhasse". É nesse contexto, onde informações políticas não necessariamente são dadas com bom gosto, que a caricatura toma lugar: humor e imagem juntos afim de atrair e contestar. Logo se seguiram várias publicações especializadas em caricaturas: **A Lanterna Mágica** (1844); **A Marmota Fluminense** (1849); **O Brasil Ilustrado** (1855); **Charivari** (1859); **A Semana Ilustrada** (1860); **O Merrimac** e **Bazar Volante** (1863); **O Arlequim** (1867); **Vida Fluminense** (1868); **O Mequetrefe** (1875); **O Besouro** (1878) e a **Revista Ilustrada**, que se consagraria pelo prestígio e longevidade conquistada. ►

Capas de **Vida Fluminense**, de 1870
e **Revista Ilustrada**, de 1886



- tada por seu editor Angelo Agostini, italiano radicado no Brasil.

Seguiu-se o surgimento inevitável de muitas outras publicações, agora já não somente periódicos voltados à informações sobre a cena política do país ou a divulgação de textos literários eruditos. Revistas como **Gazeta de Informações** passam a oferecer entretenimento com publicações de poesias, crônicas e tirinhas de sátiras.

O que se pode observar é não somente a modernização das técnicas gráficas da virada do século 19 para o 20, como o uso da litografia até a introdução da impressão fotográfica e também o processo de impressão offset, mas a evolução que a produção editorial brasileira teve no que diz respeito à fragmentação de público e especialização de material para ele. No início, com

a impressão de jornais burocráticos e demagógicos, passando por livros, estampas da monarquia, chegando aos periódicos ilustrados, folhetos comerciais e uma gama diversificada e enorme de produtos da nossa imprensa nacional, onde mesmo com a introdução tardia dos processos de impressão é possível verificar a inovação e criatividade aplicada nos nossos impressos.

1900	1905	1910	1915	1920	1925	1930	1935
O Nôdo 1900-1900	Atena 1905-1907	Charmos e Quimeras, depois Alchôntara Institucional 1910	Amplidão 1915-1915	O Anacleto 1920-1923	Amoroso Club 1925-1982	O Campo 1930-1931	Amazf 1935-1937
Revista de Semana 1900-1909	Figuras e Figuras (1ª fase) 1908-1905	Adiantada 1915-1920	Adiantada 1915-1920	Miscelânea 1920-1925	Mundo Desportivo 1925-1926	O Estado de S. Paulo - Suplemento em Engenharia 1900-1944	Corinca 1938-1944
O Cuiá 1901-1904	Letras para Todos (1ª fase) 1908-1915	A Farga 1910-1910	Auto-Propulsão 1915-1915	Sport Illustrado 1920-1921	Photo Revista do Brasil 1925-1925	Jornal da Mulher 1902-1946 (?)	Revista Contemporânea 1930-1935
O Fênix 1901-1901	O Tin-Tin 1905-1909	A Farenada 1910-1913	O Panofixo 1915-1922	Vida Doméstica 1920-1923	A Revista 1925-1926	A Vida do Rádio 1933-1936	A Vida do Rádio 1933-1936
Ilustração Brasileira 1901-1902	O Empata 1905-1906	A Ilustração Paulista 1910-1912	Selva 1915-1924	A Estrada de Rodagem, depois Rua Estrada 1921-1928	Siboney 1925-1933	Suplementos de A Noite, depois A Noite Ilustrada 1930-1936	A Noite 1930-1937
Jahú Mithuica 1901-1901	Nôel 1906-1906	A Luz 1910-1910	Revista do Brasil (1ª fase) 1914-1925	A Gama 1921-1922	Onica 1925-1927	Sin Paulo 1936-1937	Sin Paulo 1936-1937
O Bojão Flor 1902-1903	Sin Paulo Magazine 1906-1906 (?)	Sevens Paulista 1910-1912	Revista Santa Cruz 1914-1916	A Mândruca 1921-1921	O Anjo Ilustrado 1926-1926	Fin Fin 1931-3	Tamara 1936-1937 (?)
Está Bem, Dizia... 1902-1903	Sportman, depois A Vida Moderna 1906-1923	O Gato 1911-1913	A Vaga 1914-1916	A Orelha 1921-1925	Cinco 1926-1928	Revista Nova 1931-1932	Yonno Jif 1934-1944
Horus 1902-1902	Os Fênixes 1902-1908	O Fênix 1911-1918	Auto Federal 1912-1915	A Soma Muda 1921-1925	Phonogramma 1926-1931	Popopopop 1932-3	Contos Magazines 1932-3
O Malho 1902-1904	Vida Galante 1906-1907	Revista de Amusements 1911-1912	Di Quinist 1917-1927	Sporto 1921-1923	Revista de Agricultura 1926	Edio 1933-1933	Dino Camero 1937-1944
O Pingalho 1902-7	Ca-Ca 1907-1909	O Rio 1911-1912	Eu Sei Tudo 1917-1958	Kiaron 1922-1925	Revista do Brasil (2ª fase) 1926-1927	O Globo Juvenil 1937-1944	O Globo Juvenil 1937-1944
A Semana 1902-7	O Fênix 1907-1908	O Cinema 1912-1913	O Monicão 1918-1921	A Maçã 1922-1929	Terra Nova, e Outras Terras 1926-1926	Família Cristã 1934	Mirim 1937-1945
O Sportman 1902-1903	Floral 1907-1908	Os Fênixes 1912-1913	Palco e Tela 1918-1921	A Ratinha 1923-1923	Festa (1ª fase) 1927-1928	Festa (2ª fase) 1934-1935	O Observador Economista e Financeiro 1937-1942
Zagarda 1902-1904	Fun-Fun! 1907-1908	O Japoneiro 1912-1913	Revista do Brasil 1918-1919	Revista de 1923-1933	Revista Paulista 1927-1928	Revista Brasileira (1ª fase) 1937-1939	Paulistas 1937-1939
A Acorda 1903-1908	Vozes de Petropolis, depois Revista de Cultura Vozes 1907	Revista dos Trabalhadores 1912	Revista Contemporânea 1918-1919	Novor... 1923-1933	Novor... 1927-1928	Suplemento Infantil de A Noite, depois Suplemento Juvenil 1934-1945	Suplemento 1937-1939
A Ilustração Brasileira 1903-1905	Cavata 1908-1902	Figuras e Figuras (2ª fase) 1908-1902	A Ralha 1918-1918	Radio 1933-1926	Arco e Flecha 1928-1929	Revista de Serviço da Parlamentar História e depois Revista de Parlamentar História e Arbitrio Nacional 1937	Revista de Serviço da Parlamentar História e depois Revista de Parlamentar História e Arbitrio Nacional 1937
Vida Paulista 1903-1909 (?)	O Dogas 1928-1929	A Cigarette 1913-3	Vida Sportiva 1918-1920	Estica 1934-1935	O Cineasta (1ª fase) 1928-1928	Paulistas 1937-1939	Paulistas 1937-1939
Klimes 1904-1909	Revista Photographic 1908-1909 (?)	Sin Paulo Chic 1913-3	Guonohara 1919-1919	Phon-Arc 1928-1931	Phon-Arc 1928-1931	Phonogramma 1926-1931	Phonogramma 1926-1931
O Pequeno Polegar 1904-1905	A Ilustração Brasileira 1909-1939	A Cigarette 1913-1916	Sin Paulo Chic 1913-1916	Phon-Arc 1928-1931	Phonogramma 1926-1931	Phonogramma 1926-1931	Phonogramma 1926-1931
Recessaria 1904-1908	Revista Americana 1903-1919	Jornal das Mães 1914-1961	Revista Feminista 1914-1936	Phonogramma 1926-1931	Phonogramma 1926-1931	Phonogramma 1926-1931	Phonogramma 1926-1931
Revista Fênix 1904							

linha do tempo, publicada no livro **Revista do Brasil**, de 2000 da Editora Abril

REVISTAS NA DÉCADA DE 1920 E A SOCIEDADE DA BELLE ÉPOQUE

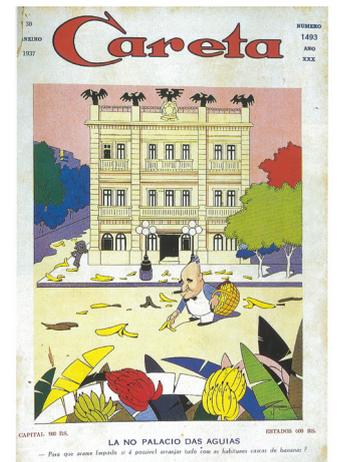
As revistas do início do século XX assinalavam a separação que haveria entre a literatura e a imprensa. Os periódicos da época focalizavam, sobretudo, a moda, os estilos, as mudanças na vida social carioca e a política. O tratamento irônico e, por vezes, cômico dado às informações sobre o governar do país era frequentemente usado pelos caricaturistas que transformaram o próprio traço numa das formas de relatar as mudanças pelas quais passava o Brasil, que então se firmava como nação. Esse tipo de tratamento dado à notícia foi usado e era o principal foco da revista **O Malho**, publicação criada em 1902 por Crispin do Amaral onde a sátira aos fatos e personalidades políticas eram pratos cheios para caricaturistas como J.Carlos, Angelo

Agostini, Max Yantok, K. Lixto e Theo.

As reformas urbanas empreendidas pelo prefeito Pereira Passos entre 1903 e 1906 emprestaram à cidade um remodelação europeizada, que inspirada nas reformas de Haussmann em Paris conferiam à cidade não só mudanças de deslocamento e fluxo de movimento mas também de reestruturação de hábitos sociais.

“A vida nocturna duplicou, triplicou. As terrasses dos cafés regorgitavam, surgiram os cinematographos e a onda de apreciadores, o Rio scintillava, a Avenida Central ia tomando as apparencias de um ‘boulevard’ parisiense, cheio de lus e de gente” (Fon-Fon!, Retrocesso!, 11/04/1908). Esta e outras notícias similares se estampavam constantemente nas páginas de revistas como **Fon-Fon**, esta tratava principalmente

Revistas do início do século XX, **O Malho**, 1902; **Fon-Fon**, 1907; e **Careta**, que circulou entre 1908 e 1960;



► dos costumes e notícias do cotidiano. Lançada em 1907, teve como seu idealizador o escritor e crítico de arte Gonzaga Duque. O pintor Di Cavalcanti em 1914 foi um de seus colaboradores. A revista, inclusive, tornou célebres ilustradores como Nair de Tefé, J. Carlos, Raul Pederneiras e K. Lixto.

Uma das mudanças profundas que também vieram junto com ascensão das elites foi a opressão de grupos e costumes populares, que não se encaixavam com o novo cenário de civilização européia da cidade capital. Casarões antigos onde se praticavam cultos religiosos africanos e tinham rodas de samba foram demolidos para entrar em seus lugares os salões à moda francesa. Os salões da Belle Époque caracterizavam-se como um teatro de variedades cuja programação incluía a declamação de poesias, a exe-

cução de peças musicais e de canções entremeadas de contatos, conversas e formas requintadas de consumo, entre as quais eram apreciadas as novidades parisienses¹.

Até mesmo o Carnaval deixava de ser o do entrudo, dos blocos, das máscaras e dos sambas populares, e passava a ser o dos corsos de carros abertos, das batalhas de flores e dos pierrôs e colombinas bem-comportados, típicos do Carnaval de Veneza, tal como era imitado em Paris². Esse novo comportar-se é revelado também nas páginas da revista **Careta**, que circulou de 1908 a 1960 e tinha um forte teor humorístico de alto padrão editorial e gráfico. Foi fundada por Jorge Schmidt e teve entre seus colaboradores alguns dos melhores chargistas do país, como Raul e J. Carlos (diretor e ilustrador exclusivo da revista até 1921).

1. OLIVEIRA, Cláudia de; VELLOSO, Monica Pimenta; LINS, Vera. *O Moderno em revistas: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930*. p12

2. NEEDELL, J.D. *Belle Époque tropical – Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. Trad. Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 26-7

3. SCHAPOCHNIK, Nelson. *Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade*. In: *História da vida privada no Brasil – 3 – República: da Belle Époque à Era do Rádio*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.501

4. OLIVEIRA, Cláudia de; VELLOSO, Monica Pimenta; LINS, Vera. *O Moderno em revistas: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930*. p13

► A cidade do Rio de Janeiro transformava-se e com ela a maneira de se falar da capital. Entre os jornais, com suas mensagens imediatas, e os livros com uma linguagem mais literária e reflexiva as revistas nascem como alternativa a esses dois mundos narrativos. Elas conseguem conquistar não só a elite intelectual como também o grande público, combinando notícias, reflexão e entretenimento, além de serem instrumento de atualização³.

A capital como pólo de atração e difusão de valores é o principal assunto que dá forma ao discurso das publicações na época. A moda, os esportes, a fotografia, cinema, automóveis, cartazes e os letreiros luminosos já são influência para as páginas das revistas, como se elas fossem um *outdoor* portátil do que se passa na metrópole carioca.

Através dessas publicações o leitor consegue percorrer as páginas da cidade, visitando seus bairros, paisagens naturais e tecnológicas, entrando em contato com personagens do cotidiano, compartilhando seus problemas, passatempos e prazeres⁴. Durante a década de 1920 a sociedade se dividia basicamente na elite cafeeira e na população que com as reformas se viu excluída e colocada no suburbio e nos morros centrais.

Enquanto a vida noturna na cidade começava a se revelar em seus *cabarets*, salões de chá, *dancings*, hotéis *chics*, o restante da população se enfiava nas ruas mais largas, cheias de buracos e mal iluminadas da zona norte e arredores, até que o dia amanhecia novamente e o centro da cidade-modelo se enchia com a força de trabalho e a presença dos que não ►

Casas sendo demolidas,
na Rua Uruguaiana,
Rio de Janeiro.



Estalagem localizada na
Rua do Senado, 1906. no
Rio de Janeiro



imagens de Augusto Malta, Museu da Imagem e do Som

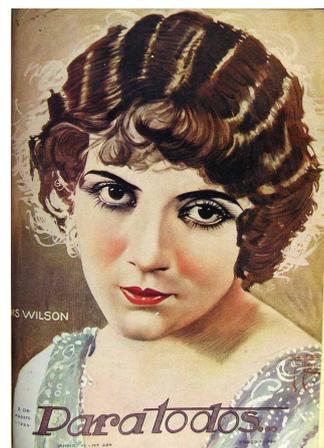
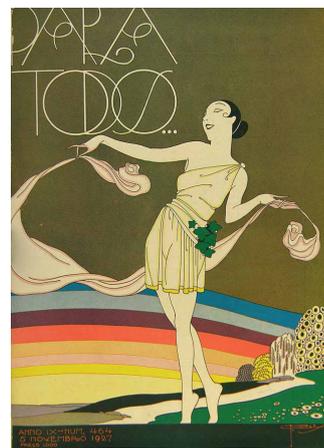
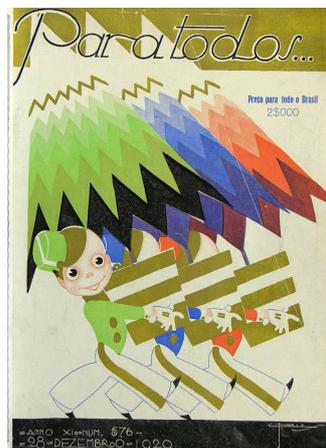
- eram nem almofadinhas e melindrosas.

Benjamim Costallat, um dos escritores de maior sucesso daquele período, observa em um trecho de sua crônica **A Epidemia do Crime** como essa 'civilização' da capital trouxe mudanças psicológicas e físicas que atingiram seus habitantes:

"Fizeram a Avenida. Apareceu o cinema. Abriram-se as casas de chá. Foi uma calamidade! Os hábitos, os costumes, a moralidade, tudo, sem exceção, teve o mesmo destino das casas velhas derrubadas impiedosamente, sacrificadas pela picareta, para abrir alas à grande e nova artéria da cidade... Houve um ponta-pé geral no passado! Quebraram tudo que era digno de respeito, tudo que era tradição; quebraram o pobre e velho banco de jardim!

De casa todos saíram à rua. A rua ficou sendo uma necessidade para os velhos, moças e crianças. E desse contato constante com a rua, com a promiscuidade da rua, com a canalhice da rua, com a publicidade da rua – perdeu a família brasileira o que lhe era mais íntimo, o que lhe era mais sagrado, o que lhe era mais sentimental; perdeu o prazer de viver em casa, sossegada e feliz, rodeada só pelos seus, sem influência de fora, sem influências alheias ao seu meio, à sua educação, à sua moralidade, perdeu a sua vida tranqüila e honesta [...]"

É possível sentir que apesar da intensa vontade do querer parecer moderna e cosmopolita, a cidade alimenta deficiências que até hoje nos trazem consequências desagradáveis, como por exemplo a favelização. Segundo Costallat, ►



Capas de diferentes fases da revista **Para Todos** disponibilizadas no acervo digital da Biblioteca Nacional

- a divisão da cidade provocada pela modernização, empreendida de forma caricata e excludente, teria corrompido uma sociedade ávida pelo progresso, mergulhando-a em vícios e perversões.

SOBRE A REVISTA **PARA TODOS**

A revista **Para Todos** nasceu em 1918 como um semanal ilustrado, sua redação era localizada na rua do Ouvidor e contou com diversos colaboradores, entre eles Lima Barreto. Entre 1922 e 1930 a revista passa a ser dirigida pelo grande designer e caricaturista J. Carlos.

Para Todos se definia como sendo 'dedicada aos interesses da cinematographia' e teve na década de 1920 mais de 420 publicações, destinadas a uma população que nos anos citados chegou a mais de um milhão de habitantes, só

na cidade do Rio. As publicações ofereciam um modelo e, de certa forma, criavam um parâmetro de comportamento social através das referências estrangeiras, normalmente citadas, como normas de conduta. A criação do fonógrafo, das salas de cinema e dos salões de dança, bem como a difusão das práticas desportivas eram divulgadas como importantes inovações. Dessa forma a revista **Para Todos** aos poucos se convertia não só num guia para se manter atualizado sobre o mundo do cinema e das celebridades estrangeiras mas também num album do que era vivido pela sociedade, aonde se ia, o que se comia, o que se lia e ouvia. Enfim, a revista foi uma espécie de diário ilustrado da sociedade cosmopolita carioca e que hoje nos serve como memória de um tempo, de um espaço e de um povo que ainda faz parte diretamente ou indiretamente das nossas vidas. ■

Pesquisa de conteúdo

A pesquisa de conteúdo se dividiu em: iconográfica e textual.

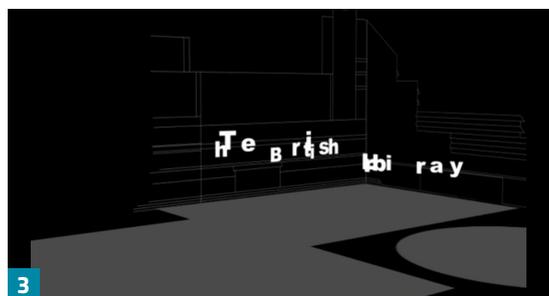
Durante a pesquisa de referências textuais foram selecionados dois livros-base que nortearam este projeto. O primeiro foi o livro *História da vida privada no Brasil: República : da Belle Époque à era do rádio*, organizado pelo pesquisador Nicolau Sevcenko. Este livro é o terceiro volume de uma coleção que traz análises sobre a história do país sob a ótica de vários autores.

O segundo livro usado como suporte para o desenvolvimento deste trabalho é o *Impresso no Brasil - 1808 a 1930*, texto que trata da história dos impressos no Brasil, desde a chegada da família real até as primeiras décadas do século 20, com base no acervo da Biblioteca Nacional.

Esse material me ajudou a contruir um panorama do que se praticou e se introduziu no país no que diz respeito às práticas de impressão, ao planejamento gráfico que era realizado nas primeiras publicações brasileiras etc.

Outro volume importante para a realização deste projeto foi *O Moderno em revistas: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930*, com organização de Claudia de Oliveira. Neste livro as autoras traçam paralelos da vida carioca, as mudanças do início do século na cidade e a relevância das revistas como documentação das 'cenas' da cidade.

A pesquisa iconográfica para a composição do vídeo foi feita com captura de vídeos da década de 1920 dispostos na internet e do material disponível pela Biblioteca Nacional como fotos da época e dos periódicos ilustrados digitalizados. ■



Pesquisa de linguagem

Ao definir o que filmetes seriam o produto da pesquisa feita, foram levantados materiais similares e também foram arquivados filmes e imagens produzidos na época selecionada para a produção desta animação. Segue abaixo uma lista de videos assistidos como referência e também pela contribuição de conteúdo específico.

REFERÊNCIAS

Muitos videos produzidos com a tecnologia de animação do programa after effects foram vistos com a intenção de conhecer as possibilidades de animação disponíveis. Outros filmes foram listados pela referência estética que ofereceram ao trabalho.

1 Short Documentary-Become a Microscope

Dirigido por Aaron Rose
 Editado por Lenny Messina
<http://vimeo.com/4768078>
 (acessado em 10/12/2010)

▪ Irmã Corita (1918-1986) foi uma professora, ativista política e, possivelmente, uma das artistas pop mais inovadoras e incomuns da década de 1960. Ela também foi uma freira católica. **Torne-se um microscópio** é uma arte de 20 minutos celebrando a vida, obra e ensinamentos desta artista incrível. Usando imagens de arquivo de Corita juntamente com efeitos visuais criados especificamente para o projeto por alguns dos mais talentosos animadores atuais, criou-se uma montagem colorida com bastante interesse visual.

2 Typographic

criado por Eric Labbey, 2009
<http://www.vimeo.com/4709825>
 (acessado em 10/12/2010)

Typographic Animation

criado por Justin Brown
<http://www.vimeo.com/3992565>
 (acessado em 10/12/2010)



3 Typographic Perception

criado por Benjamin Mason
<http://www.vimeo.com/10064581>
 (acessado em 10/12/2010)

Experimental type

criado por Benjamin Mason
<http://www.vimeo.com/10064478>
 (acessado em 10/12/2010)

4 Retour vers le futur - Typo Anim'

criado por Ghali Ouazzany, 2010
<http://migre.me/2QoNb>
 (acessado em 10/12/2010)

▪ Animações citadas como referência por mesclarem o trabalho de tipografia, áudio e imagens, elementos que foram escolhidos para serem usados na animação.

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Os filmes abaixo além de servirem como guia de conteúdo específico da época, também fazem parte da animação criada com trechos citados.

1 O garoto (comédia)

escrito, dirigido e produzido por Charles Chaplin, 1921

2 Terra Encantada (documentário sobre o Rio)

de Silvino Santos, 1923.

3 O Encouraçado Potemkin (drama)

dirigido por Sergei M. Eisenstein, 1925

4 O Cantor de Jazz (musical)

dirigido por Alan Crosland, 1927

5 Metropolis (aventura, ficção científica)

dirigido por Fritz Lang, em 1927

Desenvolvimento

PROJETO GRÁFICO

Para a montagem da animação foi estabelecido uma paleta de cores que se apresenta na introdução do vídeo e uma família tipográfica que se mantém durante todo o desenvolvimento das cenas.

TIPOGRAFIA

Titilium Maps

ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklm
nopqrstuvwxyz
0123456789

'!@#\$%` &*()-_+={};.,

Titilium Maps 500wt

**ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklm
nopqrstuvwxyz
0123456789**

'!@#\$%` &*()-_+={};.,

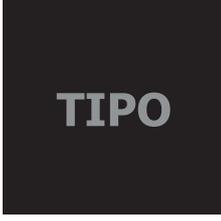
Titilium Maps 999wt

**ABCDEFGHIJKLM
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklm
nopqrstuvwxyz
0123456789**

'!@#\$%` &*()-_+={};.,

PALETA DE CORES

padrão de cores background

intro			automovel
1920			radio
telefone			aviação
telegrafia			cinema
			revistas
			miolo video
			final

ICONOGRAFIA

A escolha do material iconográfico se deu com base nos textos dos livros fundamentais de pesquisa. Após decidir sobre o recorte temporal (década de 1920) foi feito um levantamento sobre os periódicos mais relevantes da época, tanto pela quantidade de tiragens quanto pela representatividade da vida social carioca nas suas páginas. Sendo assim escolhida a revista **Para Todos** foram selecionadas as páginas dos quase 40 exemplares levantados durante as pesquisas. Dessas páginas lidas foram selecionadas as que melhor ilustravam os textos usados na narrativa.

As fotografias usadas no filme fazem parte do acervo de fotografias oficiais da Biblioteca Nacional e foram tiradas pelos fotógrafos Augusto Malta, Luiz Musso e Ari Ribeiro.

ROTEIRO

O roteiro foi construído com base na adaptação do material disponível das revistas e da análise dos textos de Rafael Cardoso e Nicolau Sevckenko. Foi construída uma narrativa e com base nela foi montada a timeline do vídeo com as imagens da cidade e das revistas e dos trechos de vídeo previamente selecionados.

*telefone
telegrafia sem fio
automóveis movidos a petróleo
aviação
rádio
cinema
revistas ilustradas.*

Rio de Janeiro, metrópole-modelo, sede do governo, centro cultural, maior porto e cartão de visita do país. A cidade passa a ditar não só o sistema de valores, mas também o modo de vida, a sensibilidade e o

estado de espírito da modernidade.

Em 1918 nascia a revista Para Todos, que se tornaria nos anos seguintes a expressão e o reflexo em cores, imagens e letras do nosso lugar e do nosso povo. Moda, música, comportamento, cinema, cultura... Para Todos era o diário obrigatório da mulher e do homem moderno

Em seus trajes engomados, era o tempo do banho de mar, do corpo moreno e escultural aparecer... ou quase... Explodiam as competições esportivas: de regatas, de natação e de futebol. Os clubes viravam febre...

Além da valorização do físico e do modelamento do corpo, era importante também o cuidado com a saúde. Nunca se viu o surgimento de tantos elixires, fortificantes, estimulantes e cosméticos como naqueles tempos.

A vida noturna da elite se agitava ao som das últimas modinhas importadas... e era indispensável a boa aparência para se frequentar os cabarets ou salões chics. Cabelos a la garçon, bocas rubras e pernas descobertas... a moda revelava uma nova mulher

Ir ao cinema uma vez por semana, vestido com a melhor roupa era uma obrigação para garantir a condição de atualizado e manter o reconhecimento social. Conferir a programação dos cinematographos em Para Todos era ordem.

A cidade moderna foi sendo transformada, e com ela sua população... e o reflexo de todas essas mudanças se pode observar nas páginas desta revista que nos mostra um pouco de como foi a vida na nossa capital carioca... do que é a nossa história!

EDIÇÃO

Durante o desenvolvimento do texto que serviu de base para a narração, foram selecionadas as imagens que comporiam o vídeo sincronizadas ao texto-base.

As imagens foram extraídas de pdfs das edições da revista Para Todos disponibilizados pelo acervo digital da Biblioteca Nacional e também foram utilizadas imagens da internet e trechos de vídeos da época também disponíveis online.

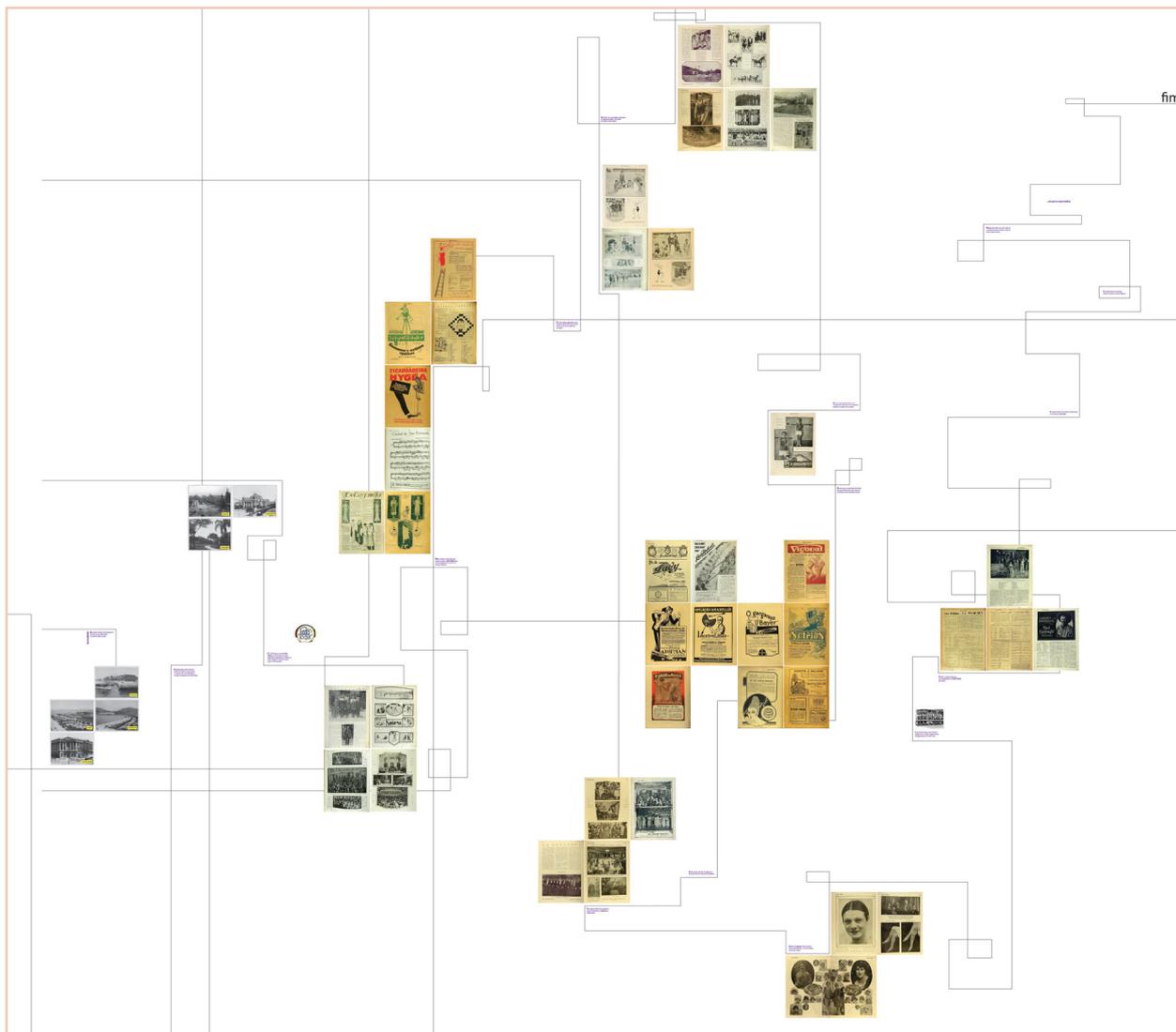
A abertura do vídeo é composta por uma animação feita com as capas da revista Para Todos selecionadas no período de 1920 a 1929. Na fase seguinte, temos a introdução do vídeo precedida pelo título do filme 'Série Memoráveis: sociedade carioca nas páginas de Para Todos'. Na cena seguinte, que é a da introdução, foram feitas animações com tipografia mais imagens-chaves, que sintetizam as tecnologias e inovações que representam os anos de 1920.

Para a edição do miolo do vídeo foram selecionadas as imagens e trechos de vídeos que ilustram os tópicos que formam o texto base narrativo. A escolha das imagens foi feita através do acervo digital da Biblioteca Nacional e também de sites de busca de imagens. Nessa parte do vídeo optou-se por usar uma tipografia neutra sem uma identidade marcante para que as imagens das revistas fossem o maior ponto de interesse visual. No miolo do vídeo é usado um efeito de ajuste de câmera, efeito este que tem como função humanizar a imersão do espectador durante a 'viagem' pela história que está sendo contada no vídeo. Usou-se também como elemento ilustrativo fios que conectam as páginas de **Para Todos** às cenas de vídeo e aos textos narrativos, remetendo à ideia de integração das diferentes fontes de informação (texto, imagem animada, imagem estática) e também

ao sentido de percorrer uma trajetória que tem um sentido temporal.

Para a finalização do vídeo foi utilizada a mesma estética de ilustração usada na introdução, imagens recortadas e um tratamento mais lúdico nas animações.

ESQUEMATIZAÇÃO DO CENÁRIO UTILIZADO NA ANIMAÇÃO



EDIÇÃO DE AUDIO

Como a introdução de sons instrumentais é o único artifício sonoro usado no vídeo, foi necessária uma seleção cuidadosa no que diz respeito à escolha do material a ser usado.

Para as transições de cena e também para a abertura do vídeo foram selecionados audios produzidos e editados de uma biblioteca de audios online audiosparx.com. Já no restante do vídeo foram escolhidas três músicas nacionais da época. A música utilizada na primeira parte de introdução chama-se **Carioca**, a segunda e terceira música utilizada no miolo e finalização do vídeo intitulam-se **Odeon** e **Fonfon**, ambas compostas por Ernesto Nazareth no início dos anos 20. A captura desse áudio foi feita inicialmente em Midi, formato de áudio precário, pelo acervo de áudio da Biblioteca Nacional, mas para ser usada no programa de animação elas tiveram que passar pelo processo de conversão, onde também através do programa específico de edição Audacity puderam ser corrigidos falhas e ruídos.

EXECUÇÃO

A seleção de arquivos usados em todo trabalho foi baseada na disponibilidade que a Biblioteca Nacional oferece, tanto as páginas digitalizadas da revista, quanto das fotos da cidade e das músicas. Após a seleção, as imagens foram manipuladas com o programa Photoshop Cs3. Alguns elementos gráficos inseridos no vídeo foram criados com o programa Illustrator Cs3.

As animações, as transições de cena e a sincronização com o áudio foi feita com o programa After Effects. A finalização do vídeo foi feita em parceria com o *motion designer* Felipe Nardi.

A música utilizada na introdução foi

capturada em formato Midi, do banco de dados da BN e depois foi convertida em mp3 para ser usada em compatibilidade pelo programa After Effects, onde foi montada toda a animação. A segunda composição musical de Ernesto Nazareth foi capturada de um vídeo do programa 'Conversa de Músico' da Tv Senado no ano de 2004, interpretada pela musicista Maria Teresa Madeira.

Todo o som utilizado no vídeo, tanto as partículas usadas em transições de cena quanto as composições instrumentais, foram editadas com o programa Audacity.

O vídeo tem uma duração total de 8 minutos e 20 segundos e foi finalizado no formato FLV.

FLV é um formato de filme streaming, o que significa que o vídeo será muito mais rápido através da Internet, e os telespectadores podem rebobinar o vídeo para qualquer frame anterior facilmente sem gastar tempo de espera para o filme para recarregar. Outra vantagem do formato FLV é que o Adobe Flash plug-in está instalado em mais de 95% dos computadores pessoais.

Quadros da animação



série a em f y a v g m s

série memoráveis
A sociedade carioca nas páginas de PARA TODOS

déc

920

920

1925

1928

te
1929

telefone



telegrafia

sem fio

telegrafia

sem fio

telegrafia

sem fio

telegrafia





auto

automóveis

automóveis
M

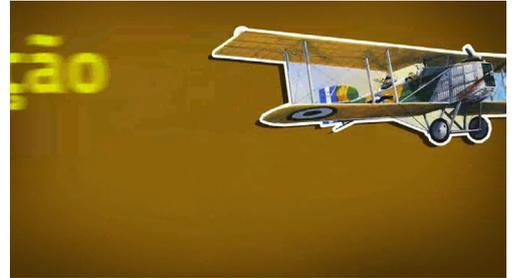
automóveis
MO

automóveis
A PETR

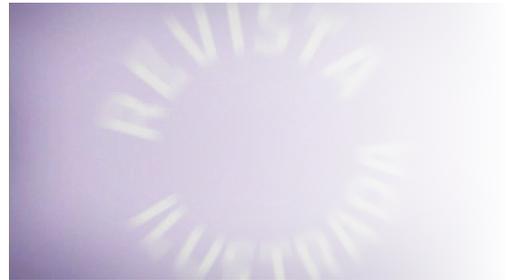
automóveis
A PETRÓL

LEO





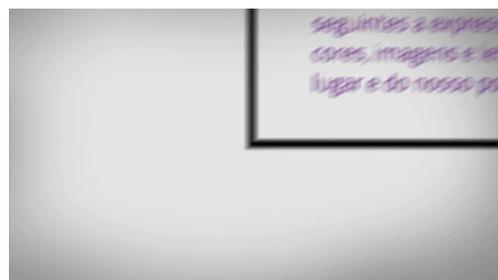




RIO DE JANEIRO Metrópole-modelo, sede do governo, centro cultural, maior porto e cartão de visita do país.

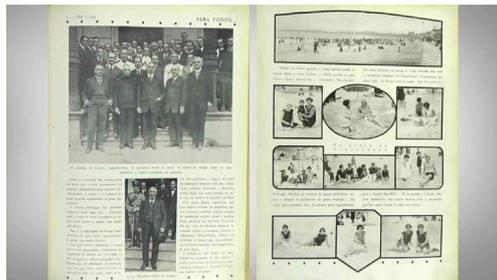
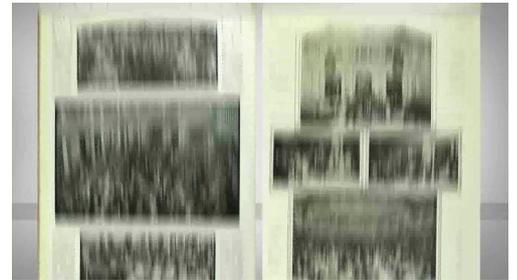
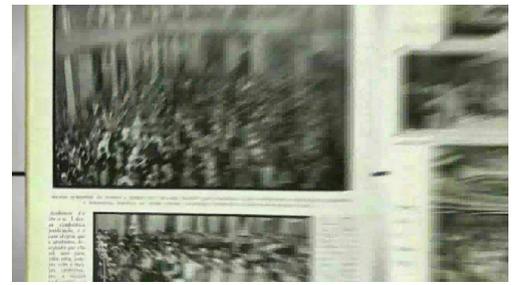


A cidade passa a ditar não só o sistema de valores mas também o modo de vida, a sensibilidade e o estado de espírito da modernidade.



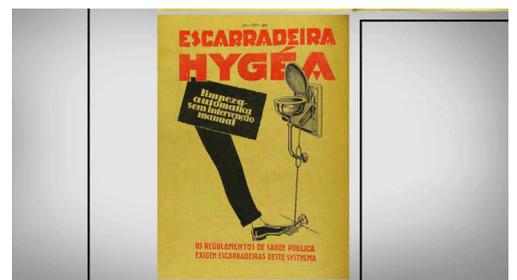
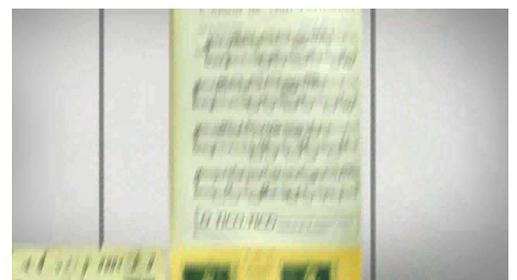
Em 1918 nascia a revista **PARA TODOS**, que se tornaria nos anos seguintes a expressão e o reflexo em cores, imagens e letras do nosso lugar e do nosso povo..

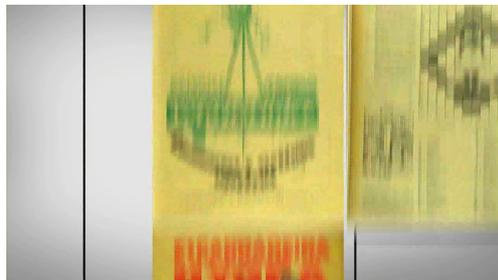




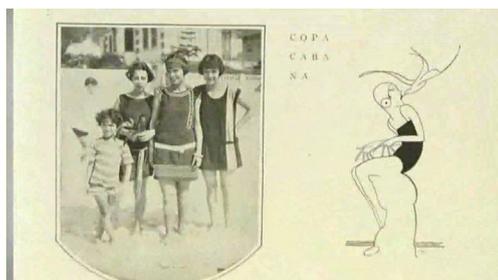
Moda, música, comportamento, cinema, cultura...**PARA TODOS** era o diário obrigatório da mulher e do homem moderno

Moda, música, comportamento, cinema, cultura...**PARA TODOS** era o diário obrigatório da mulher e do homem moderno

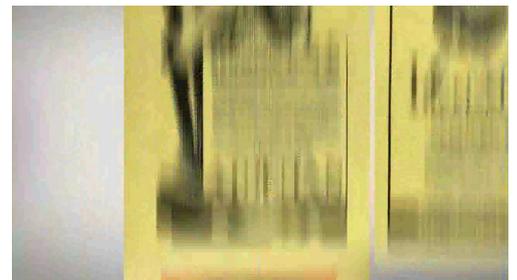
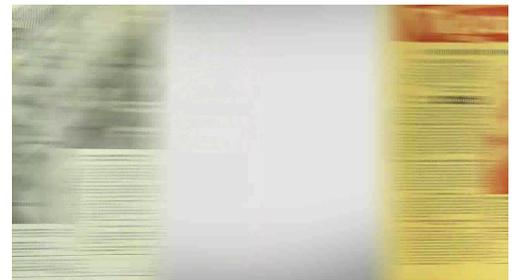
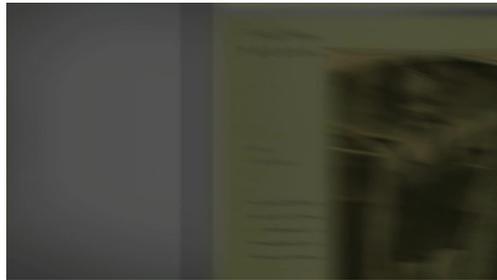




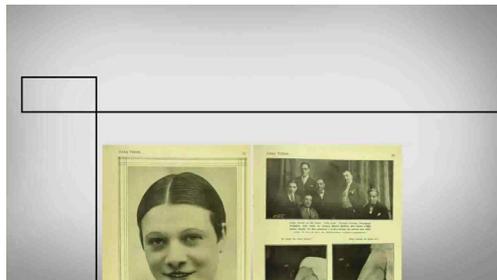
Em seus trajes engomados, era o tempo do banho de mar, do corpo moreno e escultural aparecer... ou quase...



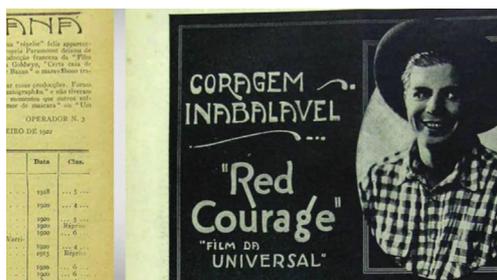
Explodiam as competições esportivas: de regatas, de natação, de futebol... os clubes viravam febre.



A vida noturna da elite se agitava ao som das últimas modinhas importadas...



Ir ao cinema uma vez por semana, vestido com a melhor roupa era uma obrigação para se manter atual

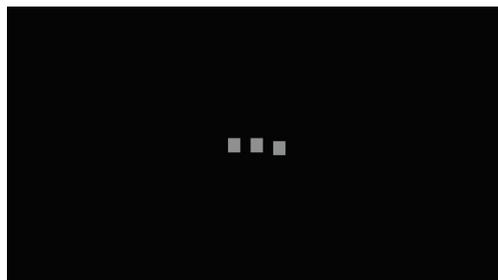
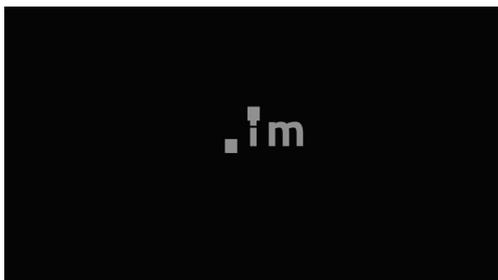
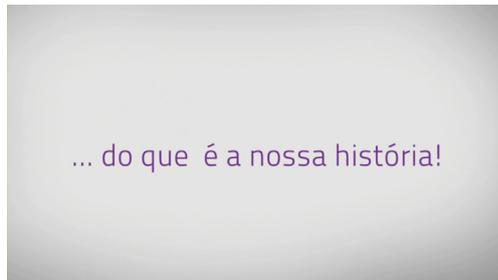


A cidade moderna foi sendo transformada e com ela sua população...



Páginas de revista que nos mostram um pouco do que um dia foi a vida na nossa capital carioca...





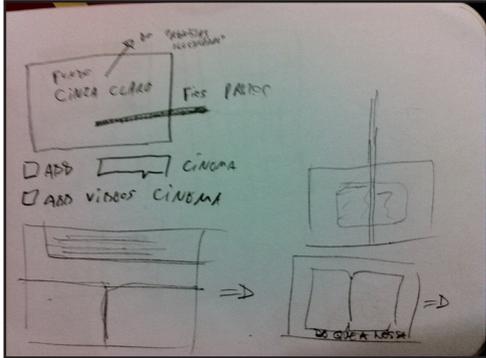
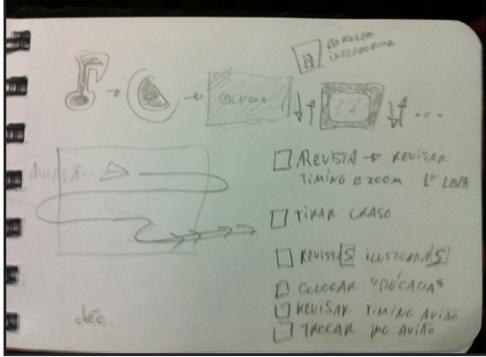
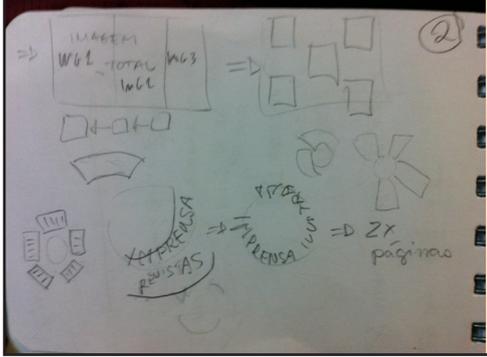
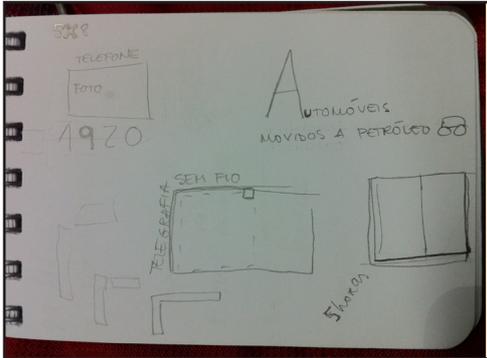
ESDI 2010 - Thamyres Mitidieri

ESDI 2010 - Thamyres Mitidieri

agradecimentos Felipe Nardi \o/

Anexos

STORYBOARD



Referências bibliográficas

LIVROS

ABRIL Editora. *A revista no Brasil*. São Paulo: Abril, 2000

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa - Brasil 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *The craft of research*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995

CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e Indústria no Brasil, 180 anos de história*. São Paulo: Bandeirantes / Edusc, 2003

CARDOSO, Rafael. org.; LUSTOSA, Isabel; ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira; GARCIA, Lúcia. *Impresso no Brasil 1808-1930 - Destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009
_____. *O design brasileiro antes do design: Aspectos da história gráfica, 1870 - 1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005
_____. *Uma introdução à história do design*. São Paulo: Edgar Blücher, 2008 [2000]

ELETRICIDADE, Centro da Memória da. *A vida cotidiana no Brasil moderno - A energia elétrica e a sociedade brasileira (1880-1930)*. Rio de Janeiro: Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2001

MARSHALL, Thomas Humphrey. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República*. São Paulo, 1890-1922. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001

OLIVEIRA, Claudia de; VELLOSO, Monica Pimenta; LINS, Vera. *O Moderno em revistas: representações do Rio de Janeiro de 1890 a 1930*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963

WEB

<http://imdb.com>
Banco de dados sobre filmes. Acessado em 8/12/2010

<http://www.bn.br/portal/>
Site da Biblioteca Nacional. Acessado em 9/12/2010

<http://youtube.com>
Site usado para visualização e download de vídeos digitais. Acessado em 2/12/2010

<http://migre.me/2Qs2Q>
Texto de Ana Maria Mauad do departamento de História da UFF, sobre a fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. Acessado em 13/11/2010

<http://migre.me/2Qs9G>
Site de informações sobre formatos de vídeos, vantagens e especificidades. Acessado em 8/12/2010

Este relatório foi composto com a Tipografia
Titillium Maps e Titillium Title, de Accademia di
Belle Arti Urbino.
Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2010